



# ciência plural

EDITORIAL

## A formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente

**Antônio Ricardo Calazans Duarte**

Professor Associado II do Departamento de Odontologia da UFRN

E-mail: rduarte60@yahoo.com.br

Ser educador nos move e nos faz ver a arte de ensinar como tarefa suprema, porque através dela, somos agentes capazes de provocar mudanças e transformações na vida dos envolvidos. Aprender e ensinar são práticas constantes na vida de um verdadeiro educador e devem ser levados a sério com audácia, desempenho e determinação. Como bem disse Paulo Freire (1999): “*Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente*”. Uma coisa é certa: todos os dias nos deparamos com novas situações no cotidiano escolar, exigindo assim, maiores e eficazes intervenções. A capacitação do professor, precisa ser contínua, prática, específica e direcionada. A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

Essa necessidade sempre existiu, já que a ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse. As mudanças de paradigmas impostas pela sociedade nas últimas décadas

intensificou, sobremaneira, essa necessidade. Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores, numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o *bullying*, com a diversidade cultural e racial, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 2009).

Para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo pesquisas na área, as atividades de capacitação docente têm apresentado baixa eficácia porque são desvinculadas da prática; dão excessiva ênfase a aspectos normativos e não traduzem projetos coletivos e institucionais. Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e a reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática. Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal. A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Um sem fim de possibilidades metodológicas se apresentam aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências através de

oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão. Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente.

A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo que um aluno não consegue aprender, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e redefinir sua prática. Assim, a busca constante do aprender nos faz caminhar rumo a uma aprendizagem que possa valorizar o trabalho pedagógico, pois as ações do dia a dia necessitam de um bom referencial. O conhecimento das políticas públicas, a história e a pesquisa em educação, as teorias da pedagogia e as concepções pedagógicas, são elementos de grande importância para qualquer educador que deseja ver seu trabalho produzindo resultados positivos. Não basta apenas estudá-las, é preciso conhecê-las e praticá-las em todas as ações pedagógicas que exijam intervenções na busca de uma aprendizagem positiva. Com certeza, um dos objetivos das Políticas Públicas Educacionais é justamente tentar organizar o ensino e a aprendizagem com empenho, eficácia e muita competência para que os resultados sejam alcançados. Boa leitura!!!